



Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



“LUZ DO SEU POVO E DO SEU TEMPO”: MISTICISMO E TEOLOGIA EM HILDEGARDA DE BINGEN

Luís Guilherme Magalhães de Paula – Departamento de História (DHI) – UFV (luis.paula@ufv.br)

Orientadora: Karla Denise Martins – Departamento de História (DHI) – UFV (karlamartins@ufv.br)

Palavras-chave: Hildegarda de Bingen; catolicismo místico; sagrado feminino.

Grande Área: Ciências Humanas e Sociais – Área Temática: História – Categoria: Pesquisa

Introdução

A presente pesquisa investigou a experiência mística de Hildegarda de Bingen, abadessa beneditina na região do Reno no século XII, a partir da análise de suas visões proféticas registradas na obra *Scivias*, e os impactos produzidos por suas profecias no cenário da espiritualidade do Ocidente medieval. Buscou-se compreender, também, os impactos do discurso feminino na (re)modelagem do imaginário sagrado entre os séculos XII e XIII. A visão de mundo holística e integrada de Santa Hildegarda, distanciada das dicotomias características de seu tempo, permite enxergá-la como uma figura ímpar no cenário germânico medieval, reconhecida como Doutora da Igreja por Bento XVI em 2012.

Objetivos

O objetivo geral da pesquisa foi analisar o universo simbólico-alegórico presente nas visões proféticas descritas no *Scivias*, buscando compreender as relações entre espiritualidade cristã e o misticismo feminino no cenário eclesiástico do século XII.

Os objetivos específicos definidos para a pesquisa foram:

- Elencar os principais elementos simbólico-alegóricos presentes nas profecias analisadas;
- Identificar a estrutura retórica utilizada por Hildegarda de Bingen ao registrar e interpretar as visões que compõem o *Scivias*.

Material e Método

O material primário utilizado na realização da pesquisa foi o *Scivias*, primeiro tratado teológico de Hildegarda de Bingen, escrito entre 1141 e 1151. Nele encontram-se vinte e seis visões, organizadas em três partes, descrevendo o reino celeste, a redenção humana e elementos da teologia cristã, como a Santíssima Trindade e o Juízo Final. O livro conta, ainda, com uma série de ilustrações produzidas sob supervisão de Santa Hildegarda, sendo este conjunto de ilustrações a segunda fonte utilizada durante a pesquisa.

Metodologicamente, aliou-se um levantamento quantitativo dos elementos imagéticos e textuais presentes nas visões ao enfoque interpretativo dos símbolos na História Cultural. As categorias de análise utilizadas foram provenientes da *retórica* aristotélica e dos usos do conceito de *alegoria* conforme proposto por João Adolfo Hansen, com destaque particular à *alegoria dos teólogos*, entendida pelo autor como a interpretação nos textos sagrados das ações humanas e eventos.

Resultados e Discussão

As frequências de recorrência de símbolos e expressões presentes no *Scivias* revelam dois conceitos basilares na obra de Hildegarda de Bingen: a *Luz*, que orienta suas visões; e a *viriditas*, que tanto se refere ao sopro de vida do Espírito Santo em toda a criação quanto o “verde” presente na natureza – revelando, portanto, sua busca pela integração entre a vida natural e a vida espiritual. As figuras femininas pareiam-se a alegorias de importância, como a Sabedoria e a Igreja; até mesmo Deus por vezes é comparado a uma mãe que nutre a Criação. Pela *alegoria dos teólogos* percebe-se a motivação para compreender a manifestação e a interpretação do sagrado no mundo. A Retórica permite compreender como Hildegarda, ao se colocar como uma *mulher pobre e de poucos estudos*, encontrou espaço para justificar a procedência de seus conhecimentos e espaço para a propagação dos mesmos em uma sociedade predominantemente patriarcal.

Conclusões

Conclui-se que predomina nas visões de Hildegarda de Bingen o equilíbrio entre aspectos do masculino e do feminino na criação, sendo ambos potências para a reintegração entre criação e Criador na jornada de redenção da alma. No que tange ao feminino, seu pensamento ressignifica o papel de Eva, o poder de geração da vida e o espaço do misticismo feminino no clero, evidenciando as transformações ocorridas na experiência da espiritualidade da Baixa Idade Média, marcada pela agência de São Francisco, “o pobre de Assis”, e das ordens mendicantes na propagação da fé e da experiência de Cristo no mundo.

Bibliografia

ARISTÓTELES. *Retórica*. São Paulo: Edipro, 2017.

BINGEN, Hildegarda de. *Scivias (Scito vias Domini)*: Conhece os caminhos do Senhor. São Paulo: Paulus, 2013.

HANSEN, João Adolfo. *Alegoria* – Construção e interpretação da metáfora. São Paulo: Hedra, 2016.

JACOPO DE VARAZZE. *Legenda Áurea*: vidas de santos. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

VAUCHEZ, André. *A espiritualidade da Idade Média Ocidental*: séculos VIII – XIII. Lisboa: Editorial Estampa, 1995.

Agradecimentos

Agradeço à minha orientadora, Prof^a. Karla Denise Martins, por seus ensinamentos, amizade e confiança ao acolher o projeto, e também à professora Natália Gonçalves de Souza Santos (DLA/UFV) pela excelência, didática e comprometimento ímpares no curso de Introdução aos Estudos Literários I. Agradecimentos também ao Departamento de História e ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes pelas possibilidades de crescimento e aperfeiçoamento ao longo da graduação.